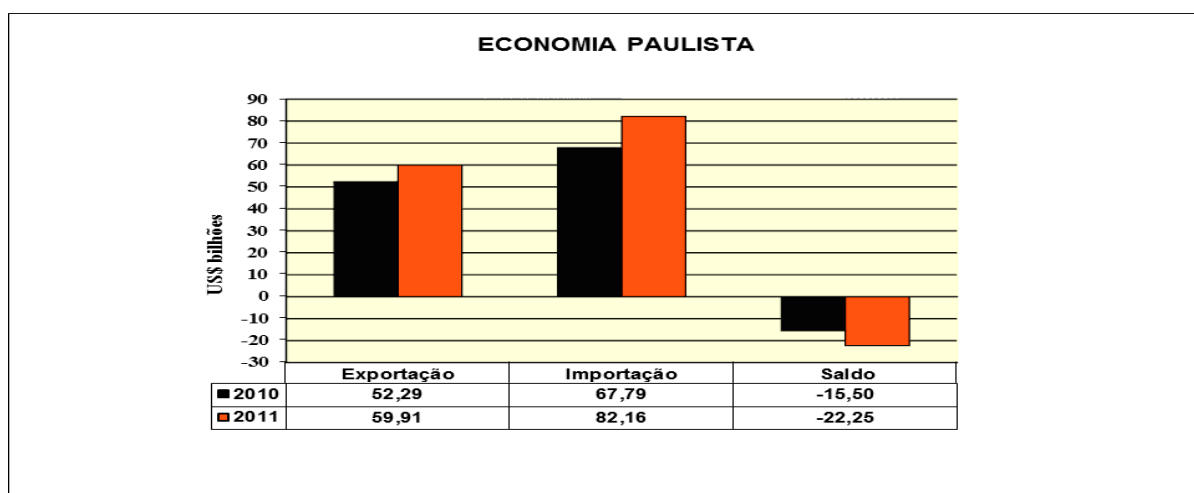


Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no ano de 2011

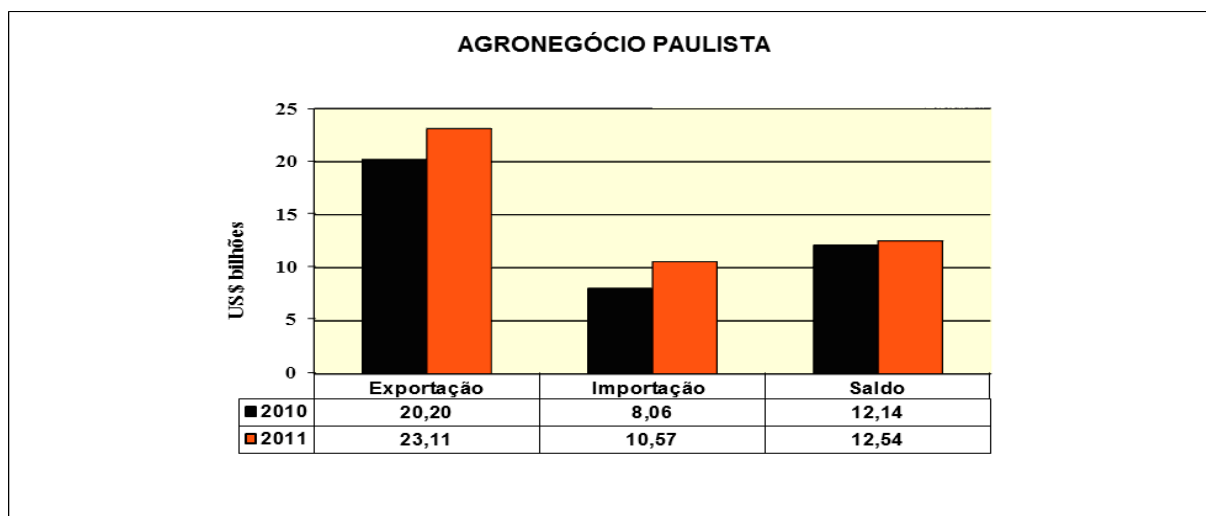
No ano de 2011, as exportações¹ do Estado de São Paulo somaram US\$ 59,91 bilhões (23,4% do total nacional), e as importações², US\$ 82,16 bilhões (36,3% do total nacional), registrando déficit de US\$ 22,25 bilhões. Em relação ao ano de 2010, o valor das exportações paulistas cresceu 14,6% e o das importações, 21,2%, aumentando em 43,5% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+14,6%), comparando-se os anos de 2011 e 2010, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+26,8%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+21,2%) do que no Brasil (+24,5%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista aumentou (+43,5%), enquanto o superávit da brasileira apresentou expressivo incremento (+47,9%).



Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+14,4%) em 2011, atingindo US\$ 23,11 bilhões, enquanto as importações cresceram 31,1%, somando US\$ 10,57 bilhões, com saldo de US\$ 12,54 bilhões, 3,3% superior que no ano de 2010 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$ 71,59 bilhões para exportações de US\$ 36,80 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$ 34,79 bilhões no ano de 2011. Assim,

conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.



Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o ano de 2010 (US\$ 13,78 bilhões) com o de 2011 (US\$ 15,11 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo avança de US\$ 12,14 bilhões em 2010 para US\$ 12,54 bilhões em 2011. Apesar de esse resultado, o déficit na balança comercial de bens de capital e insumos aumentou de US\$ 1,64 bilhão em 2010 para US\$ 2,57 bilhões em 2011 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, 2010 e 2011

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	19,31	5,53	13,78	0,89	2,53	-1,64	20,20	8,06	12,14
2011	22,08	6,97	15,11	1,03	3,60	-2,57	23,11	10,57	12,54

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no ano de 2011 foram: cana e

sacarídeas (US\$ 10,34 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 2,83 bilhões), frutas (US\$ 2,48 bilhões), produtos florestais (US\$ 2,25 bilhões) e café e estimulantes (US\$ 1,12 bilhão). Esses cinco agregados representam 82,30% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 2).

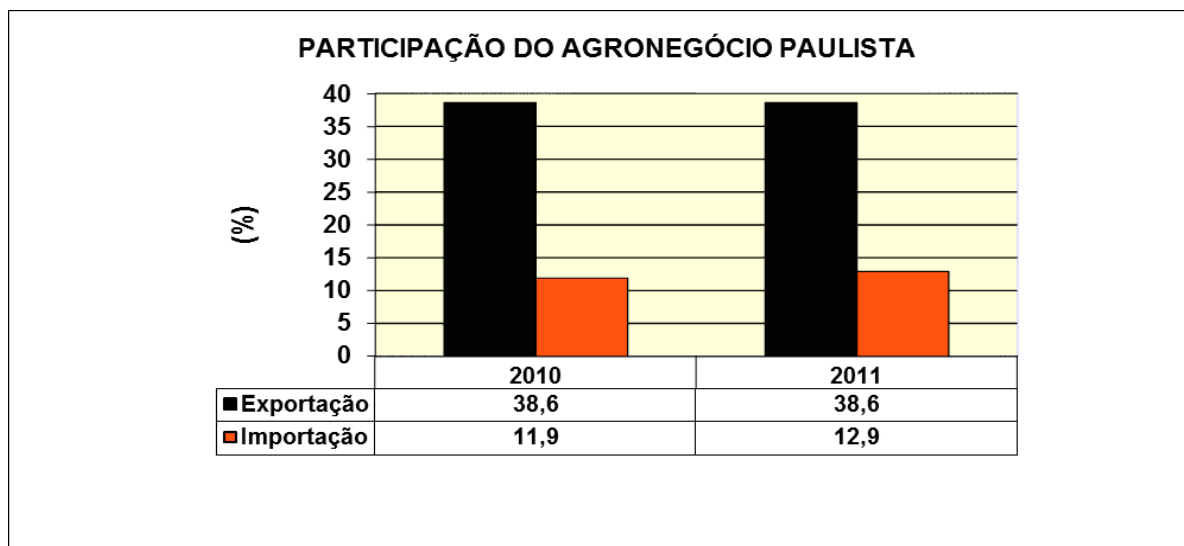
Tabela 2. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	280,51	1,39	260,74	1,13	-7,05
Bovídeos - bovinos	2.725,36	13,50	2.828,22	12,24	3,77
Pescado	6,30	0,03	6,41	0,03	1,71
Café e estimulantes	830,05	4,11	1.118,94	4,84	34,80
Cana e sacarídeas	9.294,57	46,02	10.337,34	44,74	11,22
Frutas	1.897,03	9,39	2.480,78	10,74	30,77
Olerícolas	26,24	0,13	42,59	0,18	62,34
Flores e ornamentais	21,69	0,11	22,38	0,10	3,15
Cereais/leguminosas/oleaginosas	781,38	3,87	1.029,98	4,46	31,82
Produtos florestais	2.025,40	10,03	2.249,89	9,74	11,08
Suínos e aves	489,41	2,42	634,81	2,75	29,71
Fumo	1,59	0,01	3,52	0,02	121,89
Agronegócios especiais	925,56	4,58	1.068,31	4,62	15,42
Bens de capital e insumos	890,08	4,41	1.022,16	4,42	14,84
Agronegócios	20.195,15	100,00	23.106,07	100,00	14,41

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação de 2011 com 2010, as exportações paulistas de fumo (+121,89%), olerícolas (+62,34%), café e estimulantes (+34,80%), cereais/leguminosas/oleaginosas (+31,82%), frutas (+30,77%), suínos e aves (+29,71%), agronegócios especiais (+15,42%), bens de capital e insumos (+14,84%), cana e sacarídeas (+11,22%), produtos florestais (+11,08%), bovídeos - bovinos (+3,77%), flores e ornamentais (+3,15%) e pescado (+1,71%). Houve redução apenas nos têxteis (-7,05%) (Tabela 2).

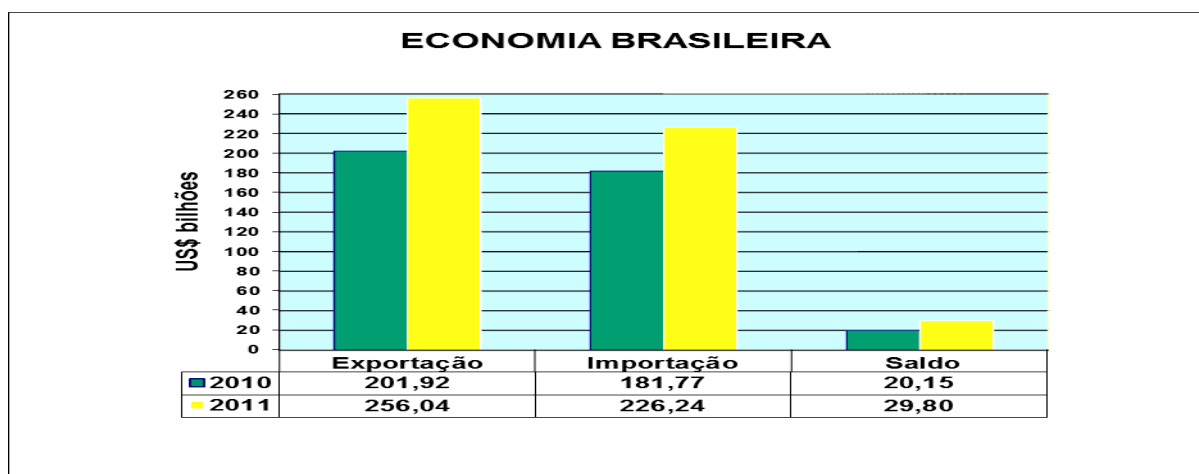
A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado se manteve no mesmo percentual, enquanto a participação das importações aumentou em 1,0 ponto percentual, na comparação de 2010 e 2011 (Figura 3).



2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 29,80 bilhões no ano de 2011, com exportações de US\$ 256,04 bilhões e importações de US\$ 226,24 bilhões. Esse superávit que se mostra 47,9% maior do que em 2010, ocorreu em função do aumento nas exportações (+26,8%) superior ao das importações (+24,5%) (Figura 4).



Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No ano de 2011, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 23,8% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 98,94 bilhões (38,6% do total). Já as importações do setor aumentaram 40,2%, também em comparação com 2010, somando US\$ 33,26 bilhões (14,7% do total). O superávit dos agronegócios no período foi de US\$ 65,68 bilhões, 16,8% superior ao do ano anterior (Figura 5).

Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com importações de US\$ 192,98 bilhões e exportações de US\$ 157,10 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 35,88 bilhões.

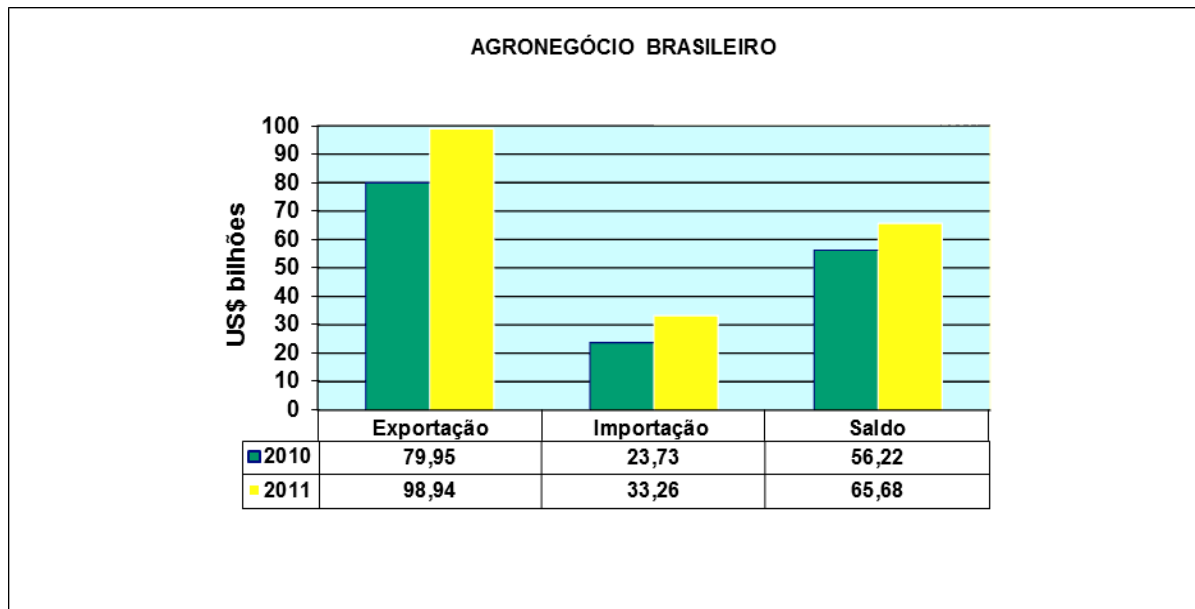


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 62,69 bilhões no ano de 2010 para US\$ 76,90 bilhões em 2011. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 56,22 bilhões em 2010 e US\$ 65,68 bilhões em 2011 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 6,47 bilhões em 2010 para US\$ 11,22 bilhões em 2011 (Tabela 3), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 3. -Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, 2010 e 2011

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	77,49	14,80	62,69	2,46	8,93	-6,47	79,95	23,73	56,22
2011	96,08	19,18	76,90	2,86	14,08	-11,22	98,94	33,26	65,68

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Em âmbito nacional, os seis principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 29,00 bilhões); cana e sacarídeas (US\$16,48 bilhões), produtos florestais (US\$ 9,97 bilhões), suínos e aves (US\$ 9,66 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 9,33 bilhões) e café e estimulantes (US\$ 9,23 bilhões). Essas cadeias totalizam 84,60% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

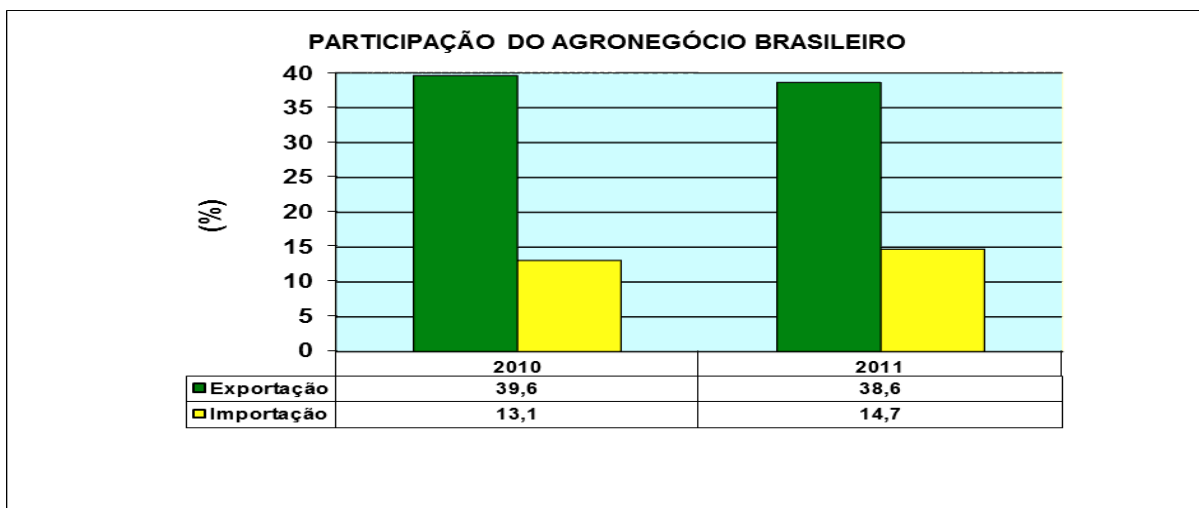
Tabela 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.741	2,18	2.463	2,49	41,49
Bovídeos – bovinos	8.886	11,11	9.330	9,43	4,99
Pescado	222	0,28	226	0,23	2,00
Café e estimulantes	6.247	7,81	9.226	9,32	47,70
Cana e sacarídeas	13.816	17,28	16.475	16,65	19,24
Frutas	2.942	3,68	3.646	3,68	23,93
Olerícolas	182	0,23	279	0,28	53,67
Flores e ornamentais	34	0,04	35	0,04	4,24
Cereais/leguminosas/oleaginosas	20.333	25,43	29.002	29,31	42,64
Produtos florestais	9.555	11,95	9.968	10,07	4,32
Suínos e aves	8.182	10,23	9.662	9,76	18,08
Fumo	2.762	3,45	2.935	2,97	6,26
Agronegócios especiais	2.588	3,24	2.830	2,86	9,34
Bens de capital e insumos	2.465	3,08	2.868	2,90	16,35
Agronegócios	79.955	100,00	98.945	100,00	23,75

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de olerícolas (+53,67%), café e estimulantes (+47,70%), cereais/leguminosas/oleaginosas(+42,64%), têxteis (+41,49%), frutas (+23,93%),cana e sacarídeas (+19,24%), suínos e aves (+18,08%), bens de capital e insumos (+16,35%), agronegócios especiais (+9,34%), fumo (+6,26%), bovídeos - bovinos (+4,99%), produtos florestais (+4,32%), flores e ornamentais (+4,24%) e pescado (+2,00%) (Tabela 4).

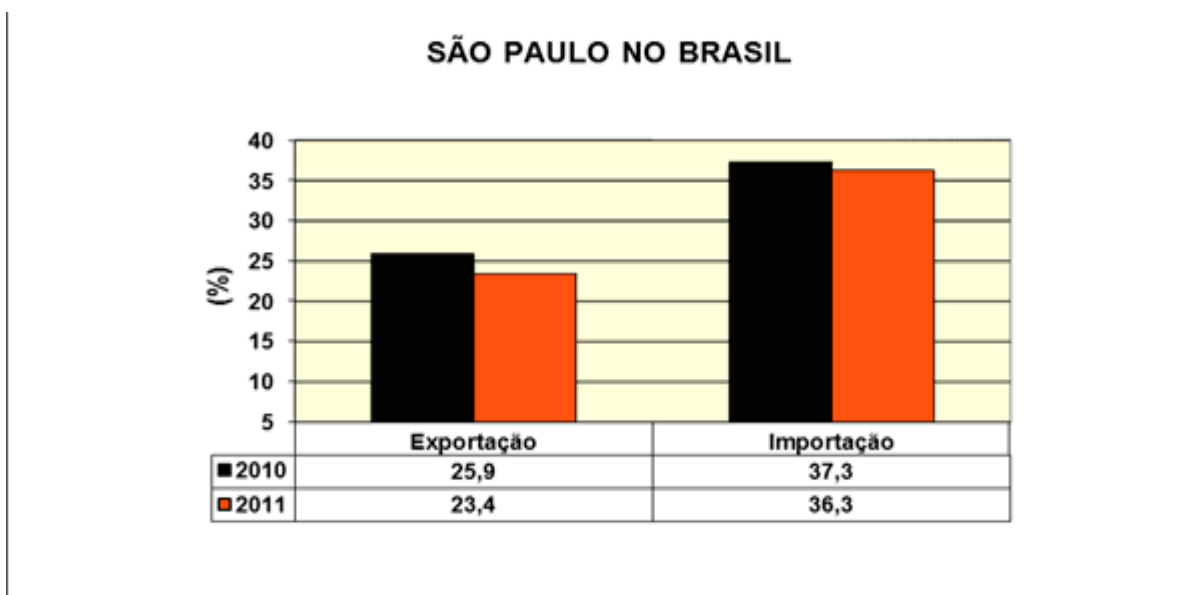
As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 1,0 ponto percentual nas exportações e aumentaram 1,6 ponto percentual nas importações (Figura 6).



2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

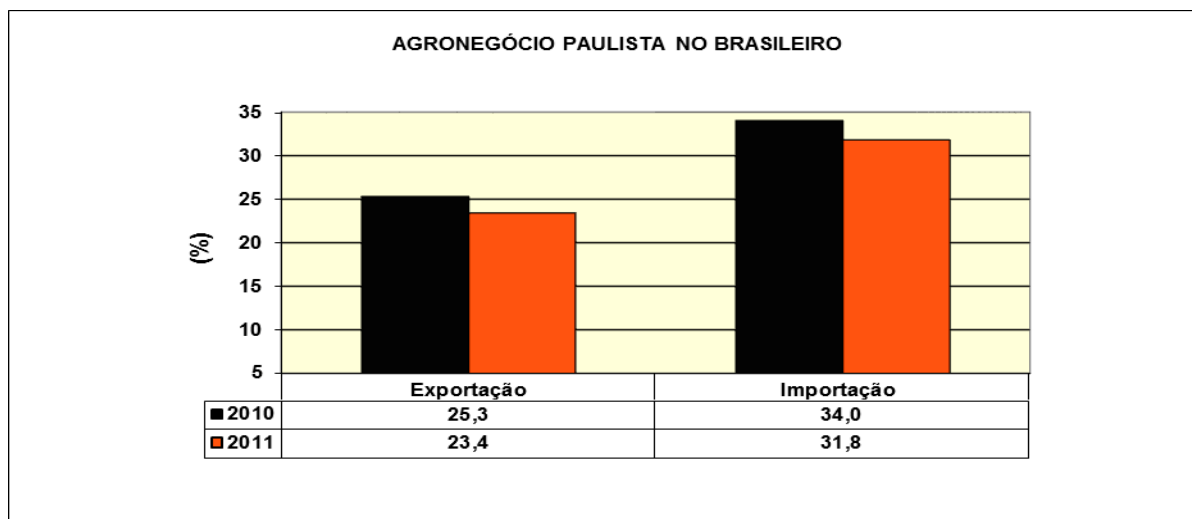
A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-2,5 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-1,0 ponto percentual) (Figura 7).



2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no ano de 2011 representaram 23,4%, ou seja, menos 1,9 ponto percentual do que em igual período de 2010, enquanto as importações representaram 31,8%, sendo 2,2 pontos percentuais inferior à verificada no ano anterior (Figura 8).



Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para 2010 e 2011, os produtos básicos apresentaram maior aumento (+22,61%), seguidos dos produtos manufaturados (14,60%) e dos semimanufaturados (+9,92%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (48,08%) totalizando US\$ 11,10 bilhões no ano de 2011 (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, 2010 e 2011.

Produtos	2.010		2.011		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	3,58	17,72	4,39	18,99	22,61
Semi-manufaturados	6,93	34,31	7,62	32,97	9,92
Manufaturados	9,69	47,96	11,10	48,04	14,60
AGRONEGÓCIOS	20,20	100,00	23,11	100,00	14,41

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos básicos (+31,89%), seguidos dos produtos semimanufaturados (+19,55%) e dos manufaturados (+10,28%). Os produtos básicos, totalizando US\$ 55,42 bilhões no ano de 2011, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais nacionais (56,01%) (Tabela 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, 2010 e 2011.

Produtos	2.010		2.011		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	42,02	52,55	55,42	56,01	31,89
Semi-manufaturados	18,24	22,81	21,80	22,03	19,55
Manufaturados	19,70	24,64	21,72	21,96	10,28
AGRONEGÓCIOS	79,95	100,00	98,94	100,00	23,75

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 56,01% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios no ano de 2011 corresponderam a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 18,99% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (81,01%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros praticamente se manteve (-0,1%) no ano de 2011, quando comparada com 2010, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo recuou 9,8%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios cresceram 23,8% em nível nacional e 26,9% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, de 2011 em relação a 2010(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-0,1	23,8	-9,8	26,9
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-0,2	24,3	-10,6	28,0

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no ano de 2011,

representando 67,81% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação que, embora menor (57,48% do valor total), se mostra superior à de bens de consumo (39,01%)(Tabela 8).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, em 2011.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	2.285.436	2,31	811.226	3,51	35,50
Bens de consumo	29.566.336	29,88	9.013.758	39,01	30,49
Matérias-primas e produtos intermediários	67.093.210	67,81	13.281.084	57,48	19,79
Agronegócios	98.944.982	100,00	23.106.068	100,00	23,35

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 11/01/2012